

Autárquicas 2025

Programa Autárquico do Funchal

Funchal para viver : com futuro e dignidade



Élvio Camacho
Câmara Municipal do Funchal

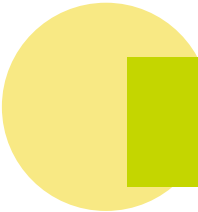


Marta Sofia
Câmara e Assembleia Municipal Funchal



Lino Pedro Vieira
Câmara Municipal do Funchal





Prólogo

O Funchal é mais do que um cartão-postal de beleza natural e história; é a nossa casa, o nosso futuro e o palco dos sonhos e desafios de milhares de funchalenses. Contudo, a nossa cidade enfrenta hoje uma encruzilhada. Vivemos sob a sombra de uma crise da habitação inaceitável, com rendas especulativas que expulsam os jovens e as famílias; as nossas ruas estão congestionadas pela tirania do automóvel, e a nossa costa, do mar à serra, sente os impactos da negligência ecológica e da falta de planeamento. A gestão municipal tem falhado em oferecer a transparência e a vontade política necessárias para enfrentar estas crises estruturais.

Este Programa Autárquico do LIVRE é a nossa resposta. Não é apenas um conjunto de propostas, mas sim um Contrato de Dignidade e Resiliência com cada cidadão. Baseado nos princípios de Liberdade, Ecologia e Inclusão Social, o nosso programa traça um caminho ambicioso para que o Funchal se torne uma cidade verdadeiramente justa, verde e democrática.

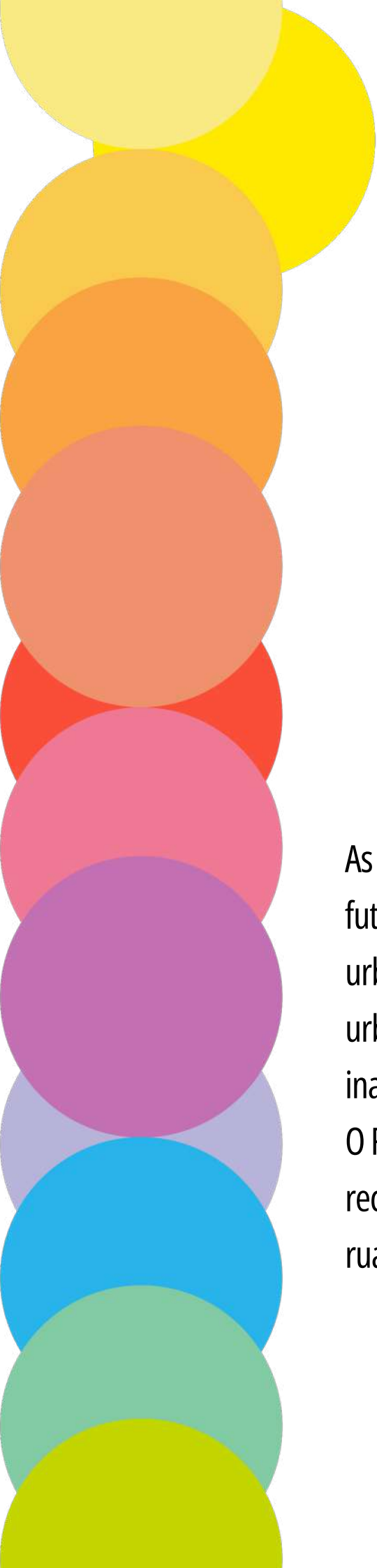
Defendemos uma Habitação como um direito, e não uma mercadoria; uma Mobilidade que prioriza as pessoas e a acessibilidade plena, e não o congestionamento; e um Ambiente protegido por um PDM Ecológico, capaz de construir a resiliência climática necessária para o futuro.

Este documento é o nosso compromisso inabalável com a mudança de paradigma. Acreditamos num município que coloca o bem-estar da sua população em primeiro lugar, que combate as desigualdades de forma frontal e que constrói pontes de participação cívica.

É com esta visão e com a certeza de que a transformação é possível que convidamos todos e todas a conhecer as nossas propostas. Juntos, faremos do nosso maior sonho a nossa maior realidade: um Funchal para viver, com futuro e dignidade.

Índice

A. Ambiente e Estrutura verde	2
B. Habitação e Urbanismo	5
C. Mobilidade e Transportes	8
D. Igualdade e Direitos Humanos	10
E. Democracia Local e Cidadania	13
F. Cultura e Arte	16
G. Economia Local e Desenvolvimento Sustentável	18
H. Educação e Desporto	20
I. Proteção Civil	22
J. Bem-estar e Proteção Animal	25



A. Ambiente e Estrutura verde

As questões ambientais são determinantes para o nosso futuro comum. A frente ribeirinha e os espaços verdes urbanos estão sob pressão por mudanças climáticas, urbanização pouco qualificada e práticas de manutenção inadequadas.

O Funchal precisa de aumentar a resiliência climática, recuperar biodiversidade e devolver conforto térmico às ruas e praças.

A1. Ambiente e Estrutura Verde

Diagnóstico

O Funchal enfrenta desafios graves de sustentabilidade ambiental: urbanização crescente, redução de áreas verdes, erosão costeira e vulnerabilidade a eventos climáticos extremos. A biodiversidade urbana é limitada e muitas zonas carecem de arborização e espaços verdes de qualidade. A gestão de recursos, nomeadamente água e resíduos, ainda apresenta ineficiências que comprometem a resiliência do município

Implementação

Identificação e cartografia de terrenos para microflorestas e hortas urbanas.

Criação de equipas municipais de arborização e manutenção de áreas verdes.

Revisão legal de PDM e regulamentos para impedir construções em zonas de risco.

Campanhas de educação ambiental sobre redução de plásticos e compostagem.

Cooperação com associações ambientais e agricultores locais para gestão de hortas e reutilização de água.

Concluir ligação à ETAR de Câmara de Lobos

Indicadores de Sucesso

Área total de microflorestas urbanas e hortas municipais criadas (m²).

Número de árvores plantadas e sobrevivência anual.

Percentagem de redução de resíduos enviados para aterro.

Volume de água reutilizada para rega e agricultura urbana.

Grau de satisfação dos cidadãos com espaços verdes (inquéritos municipais).

Medidas

- Criar microflorestas urbanas com espécies nativas em terrenos baldios e bairros densos.
- Requalificar largos e praças, transformando-os em espaços verdes arborizados e equipados com mobiliário urbano.
- Desenvolver corredores verdes contínuos, integrando ciclovias sombreadas e passeios arborizados.
- Implementar Regulamento Municipal de Gestão do Arvoredo, proibindo poda agressiva e garantindo reposição programada.
- Saneamento Básico Urgente, modernização da rede de águas pluviais e residuais, com separação eficaz de sistemas e a realização de obras prioritárias nas zonas de maior risco.
- Promover a reutilização de águas tratadas para rega urbana e agricultura local.
- Reforçar a eficiência da rede de água e implementar Taxa Municipal de Entulho.
- Reduzir uso de plásticos descartáveis e expandir compostagem comunitária.
- Criar bolsas municipais de terrenos agrícolas e fomentar hortas urbanas para consumo local.

A2. Proteger a costa marítima

Preservar a biodiversidade, valorizar o conhecimento local e científico e qualificar o uso público e acesso ao mar

Implementação

Comissão técnica municipal-científica para acompanhamento da erosão da costa marítima do Funchal.
plano de requalificação das zonas urbanizadas

Indicadores de sucesso

AIA concluída com condicionantes integradas na urbanização da costa marítima do Funchal
N.º de sessões de participação e taxa de respostas incorporadas sobre a construção de imóveis na Praia Formosa.

Área requalificada e espaços verdes reabilitados.

Luminárias por LED de temperatura de cor adequada (luz quente)

A3. Programa Verde Urbano

Rede ecológica urbana para conforto térmico, lazer e mobilidade suave.

Implementação

Parceria com empresas de Arquitetura Paisagista para projeto de ilhas- sombra.

Calendário público de plantação e manutenção; adoção de árvores por escolas e associações.

Caderno de encargos com regras de poda e penalizações por incumprimento.

Indicadores de sucesso

N.º de árvores plantadas/repostas por ano e sua taxa de sobrevivência.

Novos espaços verdes e quilómetros de corredores sombreados.

Redução da temperatura média superficial em pontos críticos no verão.

Medidas

- Proteger a costa marítima do Funchal de construção imobiliária, assegurando avaliação ambiental atualizada e participação pública efetiva.
- Reduzir o calor nas zonas urbanizadas na costa marítima criando corredores verdes e microflorestas nativas e reduzir a poluição luminosa.
- Atualizar mapas de risco costeiro com restrições efetivas.

Medidas

- Criar microflorestas urbanas nativas (método Miyawaki) em terrenos municipais e baldios. Rede contínua de corredores verdes e cicláveis com passeios arborizados e ciclovias sombreadas.
- Arborização com espécies adaptadas ao clima subtropical .
- Bebedouros públicos e mobiliário urbano.
- Requalificar Largos como ilhas de sombra com árvores, e bancos .
- Atualizar o Plano Municipal para as Alterações Climáticas (PMAC) com metas e cronograma.
- Programa 'Arrefecer a Cidade' para transformar praças mineradas em praças verdes com sombreamento.
- Mapeamento digital de caldeiras e canteiros vazios; reposição programada de árvores.
- Fim das podas radicais; plano de poda correto por espécie e época.

A4. Floresta, Incêndios e Resíduos Verdes

Prevenir incêndios, valorizar biomassa e envolver comunidade

Implementação

Programa de Voluntariado Jovem para Natureza e Florestas nas zonas não urbanas.

Serviço piloto de biotrituração em lugares dispersos para reduzir queimas e queimadas.

Limitar espécies invasoras (acácias, eucaliptos) com apoio da proteção civil.

Indicadores de sucesso

Toneladas de sobranter biotriturados por ano.

N.º de ocorrências de incêndio e área ardida no concelho.

N.º de jovens envolvidos em ações de vigilância/voluntariado.

Medidas

- Equipa intermunicipal de gestão de combustíveis com calendário de intervenção por freguesia.
- Pontos de recolha de sobranter verdes e logística de biotrituração.
- Formação comunitária em prevenção de incêndios e autodefesa da casa.

A5. Resíduos e Higiene Urbana

Economia circular e cidade limpa.

Implementação

Parceria com associações comerciais; contrato de lavagem centralizada.

Campanha de comunicação multicanal e selo 'Estabelecimento Circular'.

Monitorização de volumes por fração e otimização de rotas.

Indicadores de sucesso

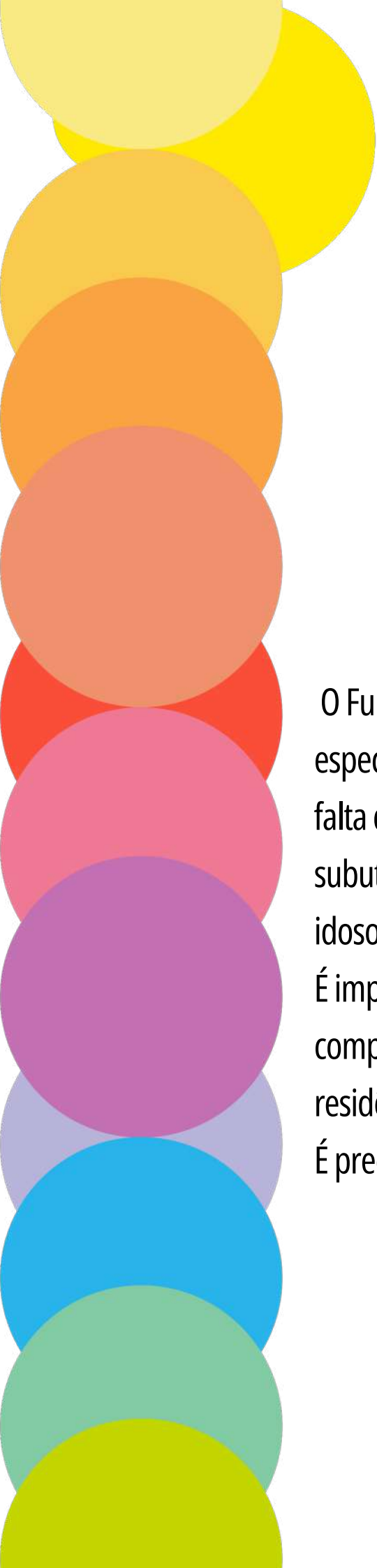
Redução da fração resto (kg/hab/ano).

N.º de estabelecimentos aderentes ao copo reutilizável.

Toneladas de biorresíduos recolhidos e compostados.

Medidas

- Campanhas de recolha de eletrodomésticos e REEE na baixa e nas escolas, com contentores dedicados. Programa 'Funchal Livre de Plástico' com copo reutilizável municipal e sistema de caução.
- Fase 0: oficina com restauração (lavagem/armazenamento).
- Fase 1: copo único municipal e reutilização em estabelecimentos aderentes.
- Fase 2: pontos de devolução com retorno (vale/dinheiro). Melhorar recolha e valorização de bio-resíduos; projeto-piloto com ecopontos dedicados ou co-recolha.



B.

Habitação e Urbanismo

O Funchal enfrenta uma crise habitacional marcada por especulação imobiliária, preços elevados de arrendamento e falta de habitação acessível. Muitos edifícios estão subutilizados ou abandonados, e há necessidade de apoio a idosos, famílias e população vulnerável.

É imperativo criar condições para que os jovens possam comprar ou arrendar casa, bem como mais espaços para residências de estudantes.

É preciso coragem, e travar a especulação imobiliária

B1. Habitação e Urbanismo

Implementação

Identificação de edifícios desocupados e terrenos públicos disponíveis.

Criação e monitorização do Fundo Municipal de Habitação.

Parcerias com cooperativas e associações habitacionais.

Implementação de programas sociais, centros de dia e serviços de apoio domiciliário.

Auditorias periódicas e publicação de relatórios de transparência.

Frações vazias em empreendimentos já construídos direcionadas para casos urgentes.

Indicadores de Sucesso

Número de habitações públicas e acessíveis criadas.

Taxa de ocupação de habitação social.

Percentagem de famílias beneficiadas por programas de apoio.

Satisfação da população sénior com serviços de proximidade.

Redução do número de imóveis abandonados ou subutilizados.

Medidas

- Reorientar fundos públicos para aquisição e reabilitação célere de imóveis.
- Capitalizar Fundo Municipal de Habitação, financiado parcialmente pela Taxa Municipal Turística, para programas de emergência e Housing First.
- Tornar obrigatório que novos empreendimentos com benefícios fiscais incluam 15% de habitação pública e 20% de rendas acessíveis.
- Apoiar cooperativas habitacionais, cedendo terrenos públicos a custos bonificados.
- Reforçar transparência com auditorias independentes à SocioHabita e publicação online de critérios e listas de espera.
- Preservar áreas agrícolas e espaços verdes no PDM, impedindo alterações urbanísticas prejudiciais.
- Expandir serviços de proximidade e apoio domiciliário para população sénior.
- Criar programa “Vizinhos de Alerta” contra solidão e isolamento social.
- Reativar e expandir Centros de Dia e de Convívio municipais.
- Desenvolver Programa Municipal de Apoio ao Cuidador Informal.
- Financiar habitação assistida e acessível para idosos e pessoas com mobilidade reduzida.
- Expandir rede de creches públicas e acessíveis.
- Reforçar unidades de saúde locais e serviços de apoio comunitário.

B2. Reabilitar para Habitar ('Habitar +')

Reabilitação colaborativa com contrapartidas sociais.

Medidas

- Apoio técnico, financiamento e acompanhamento de obras a famílias de baixos rendimentos e proprietários de imóveis degradados. Contrapartida: afetação do imóvel a habitação permanente durante 10 anos.
- Preservar identidade arquitetónica do Funchal
- Plano de reconversão de esplanadas e sinalética para vias públicas mais inclusivas.

Implementação

Gabinete municipal de reabilitação com balcão único. Linhas de apoio combinando fundos nacionais, municipais e eficiência energética. Fiscalização pedagógica inicial e coimas graduais em incumprimentos persistentes.

Indicadores de sucesso

N.º de edifícios reabilitados e área intervencionada.
Porcentagem de obras concluídas dentro de prazo.
Satisfação dos moradores (inquéritos).

B4. Viver a Comunidade, o Bairro e a Rua

Qualificar o espaço público e dinamizar eventos sem perturbação urbana.

Implementação

Estudos de localização para o Parque de Feiras (acessos, ruído, mobilidade). Auditoria anual com freguesias para identificar 'áreas negras' de iluminação.

Indicadores de sucesso

N.º de eventos realizados fora de áreas sensíveis.
Redução de ocorrências de insegurança reportadas.
Índice de satisfação dos residentes nas zonas intervencionadas.

B3 Alojamento Local e Arrendamento Acessível

Equilíbrio entre turismo e direito à cidade.

Medidas

- Mapeamento anual do AL por freguesia; publicar percentagem vs. limite 2,5%.
- Reconversão voluntária: IMI reduzido, apoio técnico e prioridade em programas de reabilitação; seguros de incumprimento.
- Novas licenças apenas se a freguesia estiver abaixo do limite e com parecer positivo da câmara e assembleia de freguesia.

Implementação

Plataforma pública de monitorização do AL. Balcão de transição para proprietários que convertam para arrendamento acessível (contratos ≥ 5 anos).

Indicadores de sucesso

Peso do AL por freguesia (anual). N.º de frações reconvertidas para arrendamento acessível. Variação dos valores medianos de renda.

Medidas

- Criar Parque de Feiras e Exposições I com condições adequadas para economia circular.
- Diminuir a poluição visual de mupis/outdoors com regulamento claro.
- Plano de modernização da iluminação pública com LED inteligente.



Mobilidade e Transportes

A mobilidade no Funchal é dominada pelo automóvel, com congestionamentos frequentes e acesso limitado a transporte público eficiente e com alta frequência de viagens.

A cidade não garante acessibilidade universal a pessoas com deficiência e a circulação de veículos de aluguer em horários de pico aumenta o trânsito.

C1. Mobilidade e Acessibilidade (Inclusão)

(Foco no caos do trânsito, prioridade ao Transportes Públicos Coletivos e na cooperação institucional)

Implementação

Criação de plano de faixas bus-lanes e Park & Ride.

Licenciamento e regulamentação do transporte de aluguer e transporte a pedido.

Modernização progressiva da frota da TIIM.

Auditorias periódicas de acessibilidade e fiscalização de obras públicas.

Indicadores de Sucesso

Porcentagem de vias com faixas de transporte público.

Redução do congestionamento no centro da cidade.

Aumento da utilização do transporte público (% de passageiros).

Grau de acessibilidade dos transportes e espaço público.

Número de zonas com transporte a pedido implementado.

Medidas

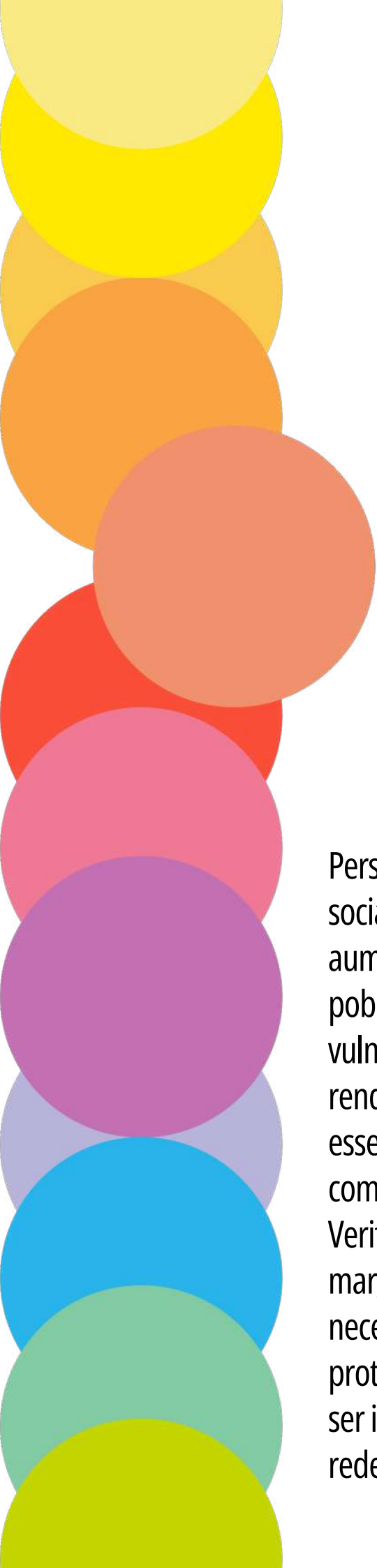
- Criar faixas dedicadas aos transportes públicos com sinalização inteligente.
- Regular circulação de viaturas rent-a-car em horários de pico.
- Aumentar preço do estacionamento central e criar sistemas Park & Ride acessíveis.
- Implementar e dinamizar um sistema de Transporte a Pedido para cidadãos idosos ou com mobilidade condicionada, garantindo que a distância não é um obstáculo para aceder a serviços de saúde, comércio ou atividades sociais.
- Modernizar frota da TIIM, garantindo veículos 100% acessíveis.
- Garantir remuneração justa para motoristas de transportes públicos.
- Implementar e fiscalizar rigorosamente o Plano Municipal de Acessibilidade.
- Instalar sinalização tátil, sonora e informação digital em paragens e equipamentos urbanos.
- Requalificar espaço público com passeios, rampas e mobiliário inclusivo.

C2. Segurança Rodoviária e Zonas 30

Salvar vidas e prevenir atropelamentos.

Medidas

- Limites de 30 km/h em áreas residenciais e escolares, com passadeiras elevadas e reforço de sinalização.
- Ajuste da duração de luz verde dos semáforos nas passadeiras para travessias seguras.
- Fiscalização eficaz do estacionamento ilegal (segunda fila, passeios, passadeiras).
- Redução de tráfego nos centros urbanos e pacificação de atravessamentos.



D. Igualdade e Direitos Humanos

Persistem desigualdades e situações de vulnerabilidade social no Funchal, nomeadamente a violência doméstica, o aumento de pessoas em situação de sem-abrigo e a pobreza escondida em todas as faixas etárias. Esta vulnerabilidade é acentuada pelo desajuste entre o rendimento das pessoas e o aumento do custo dos bens essenciais e das rendas altíssimas, que não se coadunam com a situação económica da população mais vulnerável. Verificam-se desigualdades de género, discriminação e marginalização de grupos vulneráveis. É imperativa a necessidade de reforçar políticas de inclusão social e proteção de direitos humanos. A resposta municipal deve ser integrada, com portas de entrada claras e articulação em rede para ser eficaz.

D1. Foco na Inclusão e no Combate à Discriminação

Políticas municipais de promoção da igualdade de género, diversidade e combate à violência

Propostas Principais

Implementação

Reforço de Parcerias com ONGs, associações e instituições sociais (IPSS, PSP, GNR) para o apoio imediato a vítimas de violência e o acompanhamento de grupos vulneráveis.

Lançamento de Campanhas de Sensibilização e Educação Cívica permanentes contra todas as formas de discriminação e violência, promovidas nas escolas e nos espaços públicos

Criação do gabinete como estrutura central para coordenar as políticas de Apoio a Vítimas de Violência, Implementação do Gabinete "Funchal Sem Violência" e Igualdade de Género, gerindo o Fundo de Emergência e a PUAJ.

Monitorização rigorosa de Indicadores Sociais e de Acessibilidade e Avaliação Anual das políticas do gabinete pela Assembleia Municipal.

Exportar para as Planilhas

Medidas

- Apoio a Vítimas de Violência
- Implementação do Gabinete "Funchal Sem Violência", com equipa multidisciplinar (psicólogos, juristas, técnicos sociais) para apoio imediato e proteção prioritária de vítimas de violência doméstica e de género, incluindo o reforço de vagas em casas-abrigo e serviços especializados.
- Igualdade de Género; Implementação de um Plano Municipal para a Igualdade e de um código de boa conduta contra a discriminação nos serviços municipais.
- Combate à Pobreza Escondida, Estabelecendo de O Fundo de Emergência Habitacional para apoio ao pagamento de rendas e despesas essenciais em situações de vulnerabilidade extrema e risco de despejo.
- Garantir a aplicação automática da Tarifa Social de Água e Resíduos para famílias e pessoas carenciadas.
- Estabelecer programa "Porta Única de Atendimento Integrado" (PUAI) como ponto de entrada claro para todas as situações de sem-abrigo e vulnerabilidade, articulando as respostas municipais, regionais e as IPSS.
- Implementação de um Mapa Interativo de Acessibilidade que identifique e priorize a eliminação de todas as barreiras arquitetónicas e de mobilidade no espaço público e edifícios municipais.
- "Housing First": Priorizar e implementar o Modelo "Habitação Primeiro" como resposta digna e eficaz para a reintegração de pessoas em situação de sem-abrigo.
- Reforço de apoio financeiro e logístico a organizações que trabalham no apoio a migrantes, comunidades LGBTQIA+ e outras minorias.
- Desenvolvimento de programas de ciência cidadã que envolvam a população na monitorização de indicadores sociais e ambientais (qualidade da água, poluição sonora e qualidade do ar).
- Inclusão de grupos vulneráveis e minorias nos processos de Orçamento Participativo e Assembleias Cidadaãs (previstos noutras secções do programa).
- Desenvolvimento de mecanismos de apoio ao jornalismo local, garantindo a pluralidade da informação, a acessibilidade das plataformas e a literacia mediática na comunidade.

Indicadores de Sucesso

Número de vítimas de violência apoiadas pelo Gabinete "Funchal Sem Violência" e taxa de reintegração social.

Porcentagem de cidadãos envolvidos em programas de ciência cidadã e participação em decisões ambientais/sociais.

Índices de diversidade e inclusão nos órgãos consultivos do município.

Taxa de eliminação de barreiras arquitetónicas e de mobilidade no espaço público municipal (em km ou em pontos críticos).

Satisfação da população com as políticas de direitos humanos e apoio social.

D2 "Housing First"

Propostas Principais

É uma metodologia rigorosa que exige uma estrutura de implementação precisa e coordenada para garantir a eficácia e a sustentabilidade a longo prazo. Ao contrário do modelo tradicional (que exige que as pessoas em situação de sem-abrigo passem primeiro por um conjunto de fases, como abstinência de substâncias, tratamento e formação profissional, antes de lhes ser concedida uma habitação permanente), o Housing First inverte a ordem.

Implementação

A habitação só funciona se acompanhada por uma equipa de apoio especializada, flexível e orientada para a recuperação.

Estruturar uma equipa multidisciplinar dedicada (o Gabinete de Inclusão, por exemplo), composta por psicólogos, técnicos de reinserção social, mediadores e, se necessário, psiquiatras ou enfermeiros (em parceria com a Saúde Regional).

Planos Individuais de Acompanhamento (PIA) Desenvolver Planos Individuais de Acompanhamento (PIA) centrados nas prioridades da própria pessoa (saúde mental, dependências, formação, emprego, documentação), respeitando sempre o seu ritmo e as suas escolhas.

Garantir que as habitações alocadas estão dispersas pelo concelho (e não concentradas em guetos), facilitando a reintegração na comunidade e o acesso a transportes e serviços.

Formação Específica Garantir formação especializada à equipa municipal na metodologia Housing First, em práticas de redução de danos e na gestão de crises de saúde mental ou dependência.

Medidas

- Implementação prioritária do modelo Housing First, garantindo o acesso imediato e incondicional à habitação permanente para pessoas em situação de sem-abrigo crónico, desvinculado de requisitos prévios de tratamento ou abstinência.
- Realização de um levantamento rigoroso das pessoas em situação de sem-abrigo e desenvolvimento de Planos Individuais de Acompanhamento (PIA), em articulação com o futuro Gabinete Municipal de Igualdade e Direitos Humanos (PUAI).
- Articulação de Protocolos com ReFood, Banco Alimentar, Too Good To Go e outros parceiros para reduzir o desperdício alimentar e garantir o apoio nutricional imediato às famílias em situação de vulnerabilidade e às pessoas sem-abrigo.
- Criação de Fundo Municipal para cobrir a parte não financiada das obras de acessibilidade (ex: rampas, corrimãos, substituição de banheiras por bases de duche, alargamento de portas, automatização de portões e substituição de pavimentos escorregadios).

Indicadores de Sucesso

taxa de pessoas que, após integrarem o Housing First, mantêm a habitação estável (por ano, após 12 meses de adesão). IS2.

Percentagem de pessoas em situação de sem-abrigo (identificadas no levantamento) com Planos Individuais de Acompanhamento (PIA) ativos.

Adaptações Habitacionais Concluída

Número total de intervenções de acessibilidade (rampas, bases de duche, etc.) concluídas anualmente com apoio do Fundo Municipal.

Utilização de Apoio Psicológico Número de utentes que acederam e beneficiaram dos Programas de Apoio Psicológico Comunitário.



E.

Democracia Local e Cidadania

As pessoas pedem mais participação, transparência e proximidade. A tecnologia pode aproximar, mas requer processos claros, dados abertos e prestação de contas.

Objetivos

Institucionalizar assembleias cidadãs temáticas e com resposta política obrigatória.

Descentralizar a democracia municipal e facilitar reporte de problemas locais.

Abrir dados e modernizar documentos e contas municipais. Apoiar associativismo e participação informada ('Funchal Participa').

E2. Democracia de Proximidade

Levar a AM a todas as freguesias; abrir canais formais de queixas/denúncias e acompanhamento.

Medidas

- Assembleias Municipais descentralizadas. Aplicação 'Funchal Resolve' com gamificação e transparência de obras.

E1. FUNCHAL

Decide

Assembleias cidadãs rotativas e temáticas (1-2 fins de semana) com apoio técnico.

Medidas

- Temas semestrais: habitação, mobilidade, cultura, orçamento.
- Conclusões discutidas e respondidas pela Câmara e AM em sessão pública.

E3. Governo Aberto

Dados abertos, contas digitais e orçamentos participativos com execução visível.

Medidas

- Relatórios de contas digitais (não só digitalizados).
- Criação de Revista municipal com indicadores em infografia.
- Open Calls para contratações que exijam ajuste direto.
- Reforçar candidaturas a apoios da Sociedade Ponto Verde. Guião 'Funchal Participa' (direitos, como intervir, contactos úteis), versões para jovens e migrantes.
- Dar a conhecer: Programa de Arrendamento Acessível (benefícios fiscais/ seguros)

F.

Cultura e Arte

O Funchal precisa de uma política cultural que reconheça a cidade como um todo, apoie a criação local e ofereça espaços de fruição, incluindo um espaço com ateliers, salas de ensaio, há muito reclamado.

É preciso aliar a democratização cultural à democracia cultural.

Objetivos

Criar um hub cultural municipal aberto, com curadoria participativa e espaço para arte contemporânea. Alinhar programação com escolas e descentralizar eventos culturais. Apoiar artistas locais, redes de teatros e os mecanismos do mecenato cultural.

F2. Do Livro à Cena: Cultura e Escolas

Ligar currículo escolar à programação cultural local.

Medidas

- Sessões escolares em teatros e auditórios, dedicadas a obras do currículo que integram o Plano Nacional de Leitura e o Plano Nacional de Cinemas (exemplos: A Fada Oriana, O Príncipezinho, O Diário de Anne Frank, Os Maias, Memorial do Convento, etc.).
- Ensaios abertos, oficinas pedagógicas e serviço educativo reforçado; transportes gratuitos para turmas.
- Clubes de leitura encenada, crítica juvenil e cenografia.

F1. Fábrica Cultural de Funchal (FCF)

Reabilitar a antiga Fábrica da Cerveja como espaço cultural multifuncional, com gestão pública e curadoria participativa.

Medidas

- Produção e fruição: teatro, música, artes visuais; residências criativas e oficinas.
- Participação cidadã: assembleias, debates, cooperativas; coworking criativo e feiras de trocas.
- Prioridade a artistas e estruturas locais; rede de teatros/cineclubes com bilhete cruzado.
- Mecenato autárquico e cultural para eventos e património.

F3. Festival Anual de Artes e Interculturalidade

Festival descentralizado em praças, auditórios e anfiteatros; freguesias e integra eventos existentes.

Medidas

- Música, teatro, dança, literatura, cinema; participação de comunidades migrantes (gastronomia, artesanato, tradições).
- Programação por bairros para que a cultura chegue a toda a cidade.
- O festival poderá chamar-se “Abril, da liberdade e da interculturalidade” ou “Maio maduro Maio”, consoante a época do ano.



G.

Economia Local e Desenvolvimento Sustentável

Objetivos

Gerar receitas estáveis para serviços essenciais através da TMT e dar resposta a casos urgentes de diversas áreas
. Promover inovação aberta (FAB LAB), circularidade e mercados locais sustentáveis.
Qualificar e requalificar trabalhadores em setores estratégicos.
Apoiar a fixação de profissionais essenciais.

G2. Qualificação e Trabalho Digno

One-stop-shop municipal de qualificação e reconversão.

Medidas

- Orientação profissional, certificação de competências e bolsas de apoio.
- Prioridade a energias renováveis, turismo sustentável, tecnologias digitais e cuidados sociais.
- Programa 'Viver e Servir' com participação de renda/acesso à habitação municipal para profissionais essenciais.

G1. Inovação e Circularidade

Infraestruturas e hábitos para uma economia de baixo desperdício.

Medidas

- Criar FAB LAB no município(3D, carpintaria, costura, informática) em parceria com IPDJ.
- Criar 'Livraria de Roupas' e eventos de troca. Criar um Mercado Circular mensal, rotativo pelas freguesias, com bancas gratuitas para trocas, venda de excedentes a preços simbólicos e workshops de reparação e reutilização (costura, carpintaria, bicicletas, eletrodomésticos).
- Programa 'Prato Sustentável' nas cantinas universitárias e escolares.
- Hortas comunitárias revitalizadas; 'Cabaz do Peixe' para reduzir desperdício na pesca.
- Criar uma Loja Municipal de Desperdício Zero, em parceria com IPSS e cooperativas, para receber excedentes alimentares, mobiliário e roupas. Os bens são triados e encaminhados para famílias sinalizadas, de forma gratuita ou a preços simbólicos.

H.

Educação e Desporto

A educação e o desporto são âncoras de coesão social. infraestruturas partilhadas aumentam qualidade de vida e atraem os funchalenses para

Objetivos

Reforçar condições de estudo e atividades culturais e desportivas acessíveis. Criar redes intermunicipais para partilha de equipamentos desportivos.

H2. Desporto em Rede

Acesso a pavilhões e piscinas intermunicipais com inscrição única (Cartão Funchal em Rede)

Medidas

- Passes de utilização cruzada e calendários integrados. Apoio a clubes de base e programas de iniciação ao desporto por bairro.
- Criar uma conexão real entre as infraestruturas desportivas já existentes.
- Integrar pavilhões, piscinas, campos e percursos pedonais/cicláveis, tornando a um verdadeiro pólo desportivo da cidade.
- Usar as piscinas municipais e garantir a sua utilização regular por todas as idades, com aulas de natação, hidroginástica e cycling aquático, tornando-as centros de bem-estar comunitário para todas as idades

H1. Estudo e Cultura

Apoiar estudantes e ampliar acesso à cultura.

Medidas

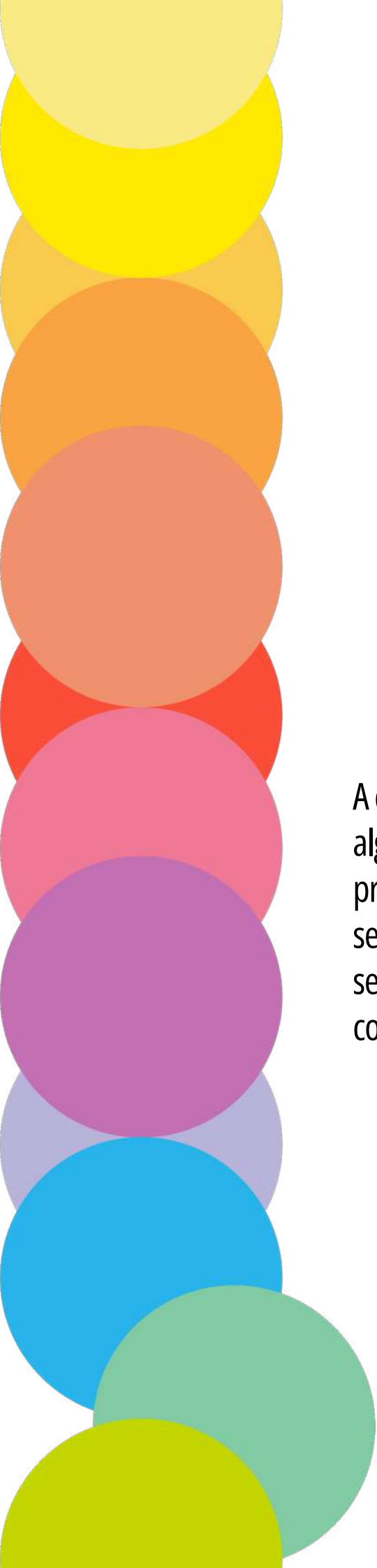
- Biblioteca municipal 24h em dias piloto (self-service seguro). Kits escolares essenciais gratuitos até ao secundário (mochila/ecobag, cadernos, material base, calculadora simples).
- Apoiar semana académica
- Criar CAF (Centros de Apoio à Família) em todas as escolas primárias, em funcionamento durante o ano letivo entre as 16h e as 19h, oferecendo apoio pedagógico, atividades lúdicas e artísticas. Os CAF funcionariam também em regime de campo de férias nas pausas escolares, em parceria com associações locais.

H3. Integração Cultural nas Escolas e Creches

Garantir que todas as crianças estrangeiras que chegam a Faro tenham oportunidades iguais de aprendizagem, socialização e pertença, desde a primeira infância até ao ensino secundário.

Medidas

- Criação de um programa municipal de integração cultural em creches e escolas, com oficinas interculturais, apoio linguístico e envolvimento das famílias.
- Formação de educadores e professores para metodologias inclusivas e ensino do português língua não materna.
- Parcerias com associações de migrantes e ONGs locais para dinamizar atividades culturais (contos, música, gastronomia).
- Criação de um kit de boas-vindas multilingue para famílias recém-chegadas (informações sobre serviços, escolas e direitos).



I. Segurança e Proteção Civil

A criminalidade no Funchal tem aumentado, cresceram alguns indicadores de criminalidade violenta e grave. A proteção civil enfrenta riscos climáticos (sismos, cheias, secas, incêndios). É necessária uma abordagem de segurança humana e gestão de risco com tecnologia e comunidade.

Objetivos

Reforçar o policiamento de proximidade com equipas multidisciplinares e formação.

Criar Polícia Municipal.

Ter uma equipa da PSP em rotatividade no concelho

Modernizar proteção civil com centro de operações climáticas e planos de seca/ cheias/sismos.

Garantir protocolos para proteção de animais em emergência (ver Secção J)

I2. Proteção Civil 360º

Preparar, alertar e responder com rapidez.

Medidas

- Dar a conhecer os sistemas de alerta da cidade em caso de sismo, tsunami, inundações ou tempestades.
- Plano de gestão de água em seca: recolha de pluviais em edifícios municipais; redutores de caudal; proibição temporária de usos não essenciais. Distribuição de kits de poupança de água a famílias e comércio; campanhas de sensibilização.
- Centro de Operações Climáticas e de Crise com modelação de risco e cartografia em tempo real.
- Criar/expandir o programa municipal "Guardião da Floresta", envolvendo cidadãos na proteção florestal, vigilância de incêndios e sensibilização para o uso sustentável da floresta.

I1. Policiamento de Proximidade e Cidadania

Modelo integrado com equipas em bairros (enfermeiros ,polícias psicólogos, assistentes sociais, bombeiros).

Medidas

- Equipas com baixa rotatividade, confiança e continuidade; identificar líderes comunitários.
- Bodycams na polícia municipal para transparência e de-escalada.
- Palestras sobre cibersegurança/fake news; sessões com APAV e SOS Racismo.
- Melhorar a visibilidade e conforto dos espaços públicos com iluminação e desenho urbano.
- Avaliar os resultados da videovigilância em articulação com o Comando da PSP (Secção de Exploração do Núcleo de Sistemas de Informação e Comunicações), garantindo que esta ferramenta é eficaz, proporcional e respeita os direitos fundamentais.
- Contratar equipas da PSP para efetivar ter uma cidade segura

I3. Plano de Proteção Animal em Emergência

Garantir acolhimento, salvamento e reunificação de animais em incêndios, cheias, despejos ou evacuações.

Medidas

- Equipas de recolha animal formadas com transporte próprio.
- Refúgios temporários com associações locais e identificação eletrónica gratuita para facilitar reencontro. Criar linhas de emergência municipais 24h para salvamento animal em tempo real, em articulação com o SEPNA, associações locais, bombeiros e proteção civil, permitindo resposta rápida em situações de incêndio, cheias ou abandono.



Bem-estar e Proteção Animal

O bem-estar animal é parte de uma comunidade justa.
O município pode liderar políticas de adoção, controle ético e
acesso a cuidados básicos, articuladas com proteção civil em
emergência.

Objetivos

Aumentar registo e identificação eletrónica de animais de companhia.

Promover adoção responsável e reduzir abandono.

Controlar eticamente populações de pombos em meio urbano.

Assegurar resposta emergente em catástrofes (ligação com Proteção Civil).

J4. Proteção Animal em Emergência

(articulação com Secção I)

Protocolos claros para acolhimento, salvamento e reunificação.

Medidas

Equipa de recolha e transporte, refúgios temporários com associações; identificação eletrónica gratuita.

J6. Registo e Incentivos Municipais

Criar campanhas e incentivos para registar os animais nas juntas de freguesia.

Medidas

- Entre os incentivos, permitir que animais registados possam aceder a edifícios públicos, aumentando a adesão e a receita municipal.

J1. Unidade Móvel Veterinária

Serviços a custos controlados nos bairros e zonas não urbanas.

Medidas

- Esterilização, vacinação e identificação eletrónica, com prioridade a famílias carenciadas (continuação, avaliação contínua e implementação do programa 4 Patas Solidárias).
- Roteiros mensais por freguesia e campanhas de sensibilização.

J2. Adotar é Ganhar

Incentivos concretos e formação para adoção responsável.

Medidas

- Kit de acolhimento (ração, trela, identificação) e descontos em veterinários parceiros nos primeiros 3 anos. Sessões de formação obrigatórias pré-adoção.

J3. Pombais Contracetivos

Modelo ético e validado para controlo populacional de pombos.

Medidas

- Instalação de pombais municipais estratégicos com substituição de ovos por falsos.
- Gestão por equipa municipal com veterinários e integração paisagística.

Funchal para Viver : com futuro e dignidade



Marta Sofia

Câmara e Assembleia Municipal do Funchal

